

## Uso do *play along* no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música

**Resumo:** Este texto trata de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo catalogar e analisar trabalhos acadêmicos que abordam o uso do *play along* no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música. A coleta de dados, que foi dividida em duas etapas, foi realizada através do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia e direcionada para as dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música e para os trabalhos de conclusão final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música. Na primeira etapa buscamos por trabalhos que contivessem as palavras-chave *playback* e *play along* e na segunda etapa buscamos por trabalhos que tivessem a palavra-chave *ensino coletivo* e o assunto *banda de música*. Como resultados, obtivemos 94 trabalhos e a partir da análise dos mesmos, pode-se observar que apenas 11 apresentaram uma ou ambas as palavras-chave pesquisadas, revelando assim que a temática ainda não é tão discutida nesses programas. Também pudemos compreender a função do *play along* e em cada trabalho e propomos as seguintes categorias: (1) uso do *play along* ou *playback* como ferramenta auditiva para o ensino e/ou aprendizagem musical; (2) uso do *play along* ou *playback* como ferramenta auditiva para a performance musical; (3) uso do *play along* ou *playback* como ferramenta auditiva em programas de edição de partitura. Esperamos que este trabalho possa colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a referida temática.

**Palavras-chave:** banda de música; *play along*; *playback*; ensino coletivo de instrumento musical.

Washington de Sousa Soares

Universidade Federal do Ceará (UFC)

wsspistom@hotmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC)

marcotoledo@ufc.br

## Usage of play-along techniques in collective teaching of musical bands

**Abstract:** This text is a bibliographic research that aimed to catalog and analyze academic works that deal with the use of play along in the collective teaching of instruments in music bands. The data collection, which was divided into two stages, was done through the institutional repository of the Federal University of Bahia and directed to the master's dissertations and doctoral theses of the Postgraduate Program in Music and to the final conclusion works of the Professional Graduate Program in Music. In the first stage we looked for works that contained the keywords *playback* and *play along* and in the second stage we looked for works that had the keyword *Collective teaching* and the subject of *music band*. As a result, we obtained 94 papers and, from their analysis, we observed that only 11 presented one or both of the keywords searched, thus revealing that the theme is still not as discussed in these programs. We were also able to understand the function of *play along* and *playback* in each work and we proposed the following categories: (1) use of *play along* or *playback* as an hearing tool for teaching and / or musical learning; (2) use of *play along* or *playback* as an hearing tool for musical performance; (3) use of *play along* or *playback* as an hearing tool in score editing programs. We hope that this work can collaborate with the development of scientific research on this subject.

**Keywords:** wind band; *play along*; *playback*; collective teaching of musical instruments.

## Uso del *play along* en la enseñanza colectiva de instrumentos en bandas musicales

**Resumen:** Este texto es una investigación bibliográfica que tiene como objetivo catalogar y analizar trabajos académicos que abordan el uso del *play along* en la enseñanza colectiva de instrumentos en bandas musicales. La recolección de datos, que se dividió en dos etapas, se realizó a través del repositorio institucional de la Universidad Federal de Bahía y se dirigió a las disertaciones de maestría y tesis doctorales del Postgrado en Música y a los trabajos de conclusión final de la Programa de Postgrado Profesional en Música. En la primera etapa buscamos trabajos que tuvieran las palabras clave *play along* y *playback* y en la segunda etapa buscamos trabajos que tuvieran la palabra clave Enseñanza Colectiva y que tuvieran el tema Bandas musicales. Como resultado, obtuvimos 94 artículos y del análisis de los mismos observamos que solo 11 presentaban una o ambas palabras clave buscadas, revelando así que este tema aún no están discutido en estos programas. También pudimos entender el papel del *play along* y *playback* en cada obra y propusimos las siguientes categorías: (1) uso del *play along* o *playback* como herramienta auditiva para la enseñanza y/o el aprendizaje musical; (2) uso del *play along* o *playback* como herramienta auditiva para la interpretación musical; (3) uso del *play along* o *playback* como herramienta auditiva en programas de edición de partituras. Esperamos que este trabajo pueda colaborar con el desarrollo de la investigación científica sobre este tema.

**Palabras clave:** bandas musicales; *play along*; *playback*; enseñanza colectiva de instrumento musical.

1 Geralmente usamos *play along* quando não temos um grupo para tocar ou nos acompanhar, utilizando como acompanhamento. Segundo o dicionário *Oxford Lexico*, a frase verbal *play along* indica a "execução de uma peça musical ao mesmo tempo que ela reproduz uma gravação". Disponível em: <https://www.dicionary.com/browse/play-along>. Acesso em: 30 set. 2020. Outro termo muito utilizado como sinônimo é *play back* que segundo o dicionário *Oxford Learner's*, trata-se de um substantivo e pode ser o "ato de tocar música, exibir um filme ou ouvir uma mensagem telefônica que já foi gravada antes; uma gravação que você ouve ou assiste novamente". Disponível em: <https://tinyurl.com/yd8k6px>. Acesso em: 30 set. 2020.

2 Nota-se outros sentidos ou significados para *play along* e *play back*, a saber: *along, together, jointly, both, up, herewith*. Neste texto utilizaremos o termo *play along*.

## Introdução

Neste texto retratamos os resultados de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar trabalhos acadêmicos que tratam sobre o uso do *play along*<sup>1</sup> no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música. A motivação para esta pesquisa deveu-se à constatação de escassez de pesquisas e materiais pedagógico-musicais que tratassem sobre a utilização de *play along* no ensino e na aprendizagem de trompete em contexto coletivo. Assim, pode-se verificar o que a comunidade acadêmica brasileira vem tratando sobre o tema de forma mais ampla.

Diante dos dados encontrados na pesquisa, decidimos apresentar à comunidade acadêmica este trabalho que se trata de uma pesquisa bibliográfica exploratória e tem como objetivos catalogar e analisar trabalhos acadêmicos que tratem sobre o uso do *play along*<sup>2</sup> no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música.

A coleta de dados foi feita através do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e foi direcionada para as dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa

de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) e para os trabalhos de conclusão final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM). A escolha dos referidos programas deu-se pelo fato de eles serem referências nacionais em pesquisas sobre a utilização e a produção de materiais didáticos que abordam a metodologia de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), tendo como principais docentes os professores Joel Luís da Silva Barbosa e Lélío Eduardo Alves da Silva, que orientam pesquisas sobre o ECIM em bandas de música.

O presente texto está dividido em quatro partes. A primeira contextualiza o leitor sobre o uso de *play along* como recurso pedagógico na metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais em bandas de música. A segunda descreve os detalhes de como ocorreu a coleta e análise de dados. A terceira informa os primeiros resultados obtidos na pesquisa. E, por último, a quarta parte apresenta nossas considerações iniciais sobre a pesquisa.

### O uso do *play along* no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música

No Brasil, as bandas de música são responsáveis por uma importante contribuição à música popular brasileira. Elas foram trazidas por nossos ancestrais portugueses desde a época do período colonial. Para Cajazeira (2007, p. 24), as bandas de música “influenciaram na formação do nosso cidadão, representando, tradicionalmente, rituais religiosos e comemorações cívico-militares e, também, na formação do músico brasileiro, disseminando o gosto pelo instrumento de sopro”.

Ao longo da história, as bandas de música brasileiras foram recebendo várias denominações, tais como: 1) bandas de fazenda, em meados do século XVII (formadas por negros escravos); 2) bandas de barbeiros, entre os séculos XVIII e XIX (formadas por negros escravos libertos); 3) bandas militares, aproximadamente no século XVIII (formadas por militares); 4) bandas de igreja, também aproximadamente no século XVIII (formadas inicialmente por negros escravos e posteriormente por prosélitos católicos e/ou protestantes); 5) bandas filarmônicas, logo após a abolição da escravatura em 1888 (formadas por escravos libertos que tocavam nas bandas de fazenda juntamente com fazendeiros, comerciantes e outras pessoas das comunidades); e 6) bandas escolares, aproximadamente

no século XIX (formadas por estudantes de escolas públicas e/ou privadas). (CAJAZEIRA, 2007; SERAFIM, 2014)

Nascimento (2012) discorre sobre a formação musical dos instrumentistas das bandas de música no Brasil e aponta que existem três distintos métodos de ensino que são utilizados nessa formação, são eles: 1) método sintético, conhecido como método tradicional ou ensino tutorial, no qual o professor inicia os estudantes no ensino da teoria musical e depois de aprendidos certos conceitos, os estudantes começam os estudos no instrumento; 2) método analítico-sintético, em que os estudantes aprendem primeiro o canto, os ritmos ou o instrumento para posteriormente aprender teoria musical ou seja a experiência musical vem antes da aprendizagem da escrita; 3) método evolutivo, que é a junção dos dois primeiros métodos, no primeiro momento de ensino é utilizado o método sintético e depois o analítico-sintético, por isso o nome evolutivo.

O ECIM, que é um dos objetos de estudo desta pesquisa, é uma metodologia ativa fundamentada nos paradigmas do método analítico-sintético. O ECIM é recomendado por diversos educadores musicais que o apontam como uma importante ferramenta para a inserção e democratização do ensino de música no contexto escolar brasileiro. (BARBOSA, 1996; CRUVINEL, 2008; NASCIMENTO, 2007; TOURINHO, 2007; VECCHIA; 2008, 2012; YING, 2007)

Cruvinel (2008), por exemplo, afirma que o ECIM tem obtido resultados significativos nas escolas onde vem sendo adotado e aponta dez tópicos que evidenciam sua eficiência.

- 1) é eficiente como metodologia na iniciação instrumental;
- 2) é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental;
- 3) o resultado musical ocorre de maneira rápida, motivando os alunos a darem continuidade ao estudo do instrumento;
- 4) a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;
- 5) há baixo índice de desistência;
- 6) desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;
- 7) contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para mudança positiva de comportamento dos sujeitos envolvidos;
- 8) o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição

aos alunos; 9) as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da auto-valorização, da auto-estima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo; 10) a didática e a metodologia de ensino devem ser adequadas ao perfil e às necessidades de cada grupo. (CRUVINEL, 2004, p. 34 apud CRUVINEL, 2008)

Já Barbosa (1996, p. 40), ao falar especificamente sobre o ECIM em bandas de música, ressalta diversos fatores positivos da aplicação dessa metodologia. Nós ressaltamos, com certa objetividade, a ênfase na experiência musical do instrumento musical possibilitada pelas características do método analítico-sintético supramencionado.

No Brasil, até meados do século XXI não havia ocorrido a inserção sistematizada ECIM em bandas de música e isso se dá por diversos motivos, dentre eles podemos citar a falta de políticas públicas com essa finalidade – formação dessa metodologia para os mestres de banda – e a escassez de pesquisas que discutam e fomentem o desenvolvimento de materiais pedagógico-musicais que deem suporte metodológico ao ensino e aprendizagem dos diversos instrumentos musicais constituintes das bandas de música. (BARBOSA, 1996; NASCIMENTO, 2007; SERAFIM, 2014; SILVA, 2010; VECCHIA, 2008, 2010) Nos últimos anos a pedagogia das bandas filarmônicas no Brasil começou a ser influenciada pelo ECIM estadunidense graças principalmente ao trabalho do professor Joel Barbosa e seus discípulos, hoje espalhados por todo o país, adquirindo características nacionais próprias. (BARBOSA, 2021) O trabalho do professor Joel Barbosa é caracterizado, principalmente pelos materiais pedagógico-musicais específicos para esses grupos como os métodos *Da Capo: método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda* e *Da Capo criatividade: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda* volumes 1 e 2, de Joel Luís da Silva Barbosa (1998, 2010a e 2010b) que são os únicos métodos destinados ao ECIM em bandas de música publicados por editoras brasileiras.

Ao observarmos países como EUA e Canadá percebemos que existem políticas educacionais que regulamentam e incentivam a utilização de métodos de ECIM para diversas formações musicais. (BARBOSA, 1996; BEATTY, 2007; MONTANDON, 1992; YING, 2007) Porém, com um diferencial: muitos desses métodos utilizam

3 O termo *play along* surgiu aproximadamente na década de 1960, nos Estados Unidos da América (EUA). Silva (2017) aponta que uma das propostas de utilização de *play alongs* “[...] era de amenizar os obstáculos deparados pelos profissionais e estudantes de música, que ansiavam um aprimoramento no instrumento e/ou desenvolver as técnicas de improvisação, mas na maioria das vezes não havia músicos disponíveis para os acompanharem”. (SILVA, 2017, p. 1-2)

*play alongs*<sup>3</sup> como ferramentas metodológicas para auxiliar tanto professores como estudantes no ensino e na aprendizagem dos instrumentos. É importante ressaltar que esses materiais são publicados, em grande parte, em língua inglesa e os professores e estudantes brasileiros não conseguem ter acesso a eles devido aos altos custos financeiros que podem variar constantemente de acordo com o câmbio das moedas internacionais.

Observamos também que poucos são os trabalhos acadêmicos que tratam sobre o uso do *play along*, entre os quais podemos citar os trabalhos de: Filipe (2017), Juntunen, Ruokonen e Ruismäki (2013, 2015), Levi (2010), Martinho (2004), Ribeiro (2015), Rodrigues (2012) e Silva (2017). Filipe (2017, p. 66), por exemplo, acredita que a utilização de *play alongs* torna os estudos técnicos de rotina mais interessantes para os estudantes. Por sua vez, Juntunen, Ruokonen e Ruismäki (2013), que desenvolveram um método denominado *Método acompanhamento de orquestra*, defendem que a utilização de *softwares* de computadores auxilia na aprendizagem de músicas, pois permite a manipulação de elementos musicais pelos próprios alunos.

Já Rodrigues (2012) aponta que o uso do *playback* contribui para o desenvolvimento da interpretação e da audição dos estudantes “Para todos os efeitos o aluno está a ouvir música gravada e ao mesmo tempo está a tocar. É uma situação conjunta, onde o aluno não se pode abstrair do que está a ouvir. O aluno é um ouvinte e um executante ao mesmo tempo”. (RODRIGUES, 2012, p. 23-24)

Além dos trabalhos acadêmicos citados, vale a pena ressaltar o trabalho desenvolvido pelo *Brazilian Rhythm Section* que apesar de não ter sido encontrada referências científicas sobre este projeto, trata-se de projeto educacional que utiliza um sistema de mixer integrado com ritmos brasileiros. Nele é possível customizar o *play along* com bateria, baixo, piano e guitarra, solar e/ou combinar os instrumentos para estudos.<sup>4</sup>

Levando em consideração que no Brasil há uma escassez de políticas públicas, materiais pedagógico-musicais e trabalhos acadêmicos que tratem sobre o uso do *play along* no ECIM em bandas de música, acreditamos que esta pesquisa bibliográfica possa contribuir de forma positiva para o enriquecimento do debate acadêmico sobre a referida temática. A seguir, serão explicitados os procedimentos metodológicos, a coleta e a análise dos dados empregados nesta pesquisa.

4 No site do projeto educacional do grupo *Brazilian Rhythm Section* o leitor encontrará mais informações. Disponível em: <https://brsmasterclass.com/>. Acesso em: 30 set. 2022.

## Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada segundo as orientações de Prodanov e Freitas (2013) que classificam os diversos tipos de pesquisas do ponto de vista da sua natureza, de seus objetivos, dos procedimentos técnicos e da forma de abordagem do problema.

Do ponto de vista de sua natureza, este texto é uma pesquisa básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos que podem ser úteis para o avanço e desenvolvimento da ciência e não possui uma aplicação prática prevista. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois se encontra em fase preliminar e tenciona proporcionar informações sobre o assunto que será investigado, apresentando assim sua definição e seu delineamento. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51)

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, constitui uma pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada:

[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

Já em relação à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

### Coleta de dados

A coleta de dados, realizada durante o mês de maio de 2019, deu-se através do repositório institucional da UFBA e foi direcionada para as dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música e para os trabalhos de conclusão final do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música.

Tendo em vista os objetivos de catalogar e analisar trabalhos acadêmicos sobre o uso do *play along* e *playback* no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música decidimos dividir esta coleta de dados em duas etapas. Na primeira etapa buscamos por trabalhos acadêmicos que tivessem como filtro as palavras-chave

*playback* e *play along*. Na segunda etapa procuramos trabalhos acadêmicos cujo filtro fosse a palavra-chave “ensino coletivo” e que contivessem o assunto “banda de música”.

Para que o leitor compreenda como ocorreu o procedimento de busca desses trabalhos, a Figura 1 mostra a *interface* da plataforma digital do repositório institucional da UFBA.

**Figura 1 - Interface do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA)**



Fonte: Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/496>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Ao buscarmos por trabalhos com a palavra-chave *playback*, na primeira etapa da coleta de dados, o buscador automático da referida plataforma não encontrou nenhum resultado. Posteriormente, quando buscamos por trabalhos que contivessem a palavra-chave *play along*, foram encontrados 18 trabalhos. Por fim, ao pesquisarmos trabalhos com a palavra-chave “ensino coletivo” que contivessem o assunto “banda de música”, na segunda etapa da coleta de dados, encontramos 76 trabalhos.

### Análise dos dados

Dividimos a análise dos dados em duas etapas. Na primeira etapa analisamos os trabalhos encontrados na primeira etapa de coleta de dados, enquanto na segunda analisamos os trabalhos detectados na segunda etapa de coleta de dados

Ao analisarmos os trabalhos da primeira etapa constatamos que dos 18 trabalhos apontados pelo repositório 11 foram publicados PPGMUS e sete foram publicados pelo PPGPROM. Vale ressaltar que dos 11 trabalhos encontrados no PPGMUS quatro eram teses de doutorado acadêmico e sete eram dissertações de mestrado acadêmico. Já os sete trabalhos encontrados no PPGPROM eram todos trabalhos de conclusão final do mestrado profissional.

Em relação à análise dos trabalhos da segunda etapa, verificamos que 57 trabalhos foram publicados pelo PPGMUS e 19 foram publicados pelo PPGPROM. Entre os trabalhos encontrados no PPGMUS, 28 eram teses de doutorado acadêmico e 29 eram dissertações de mestrado acadêmico. Já os trabalhos encontrados no PPGPROM eram todos trabalhos de conclusão final do mestrado profissional.

Objetivando reduzir a quantidade de dados a serem analisados em nossa pesquisa, decidimos utilizar a ferramenta de busca avançada Ctrl + F, presente no leitor de arquivos PDF que utilizamos.<sup>5</sup> Usando essa ferramenta buscamos pelas palavras-chave *playback* e *play along*, tanto nos trabalhos da primeira como da segunda etapa de análise. Posteriormente, utilizando a mesma ferramenta, decidimos buscar pelas palavras-chave “acompanhado com áudio” e “acompanhamento em áudio” nos trabalhos encontrados. A inserção das duas novas palavras-chave deu-se pelo fato de que muitos músicos as utilizam como tradução de *playback* e *play along*.

Após a utilização dessa ferramenta de busca avançada, constatamos que dos 18 trabalhos da primeira etapa apenas quatro continham uma ou ambas as palavras-chave pesquisadas e dos 76 trabalhos encontrados na segunda etapa apenas sete continham uma ou ambas as palavras-chave pesquisadas.

O quadro a seguir contém um resumo dos dados apresentados até agora:

**Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos que contém uma ou ambas as palavras-chave pesquisadas**

	Etapas da pesquisa				
	1ª Etapa		2ª Etapa		
Palavras-chave que serviram como filtro no repositório institucional	<i>Playback</i>	<i>Play along</i>		<i>Ensino coletivo que contivesse o assunto Banda de música</i>	
Palavras-chave pesquisadas ao longo do texto dos trabalhos	-	<i>Play along, playback, acompanhado com áudio e acompanhamento em áudio</i>		<i>Play along, playback, acompanhado com áudio e acompanhamento em áudio</i>	
Trabalhos encontrados em cada programa de pós-graduação	-	PPGMUS	PPGPROM	<i>PPGMUS</i>	<i>PPGPROM</i>
	-	11	7	57	19
Total de trabalhos encontrados	-	18		76	

<sup>5</sup> A ferramenta de busca avançada Ctrl + F é uma função presente em diversos programas de computador, tais como Adobe Acrobat Reader e o ABBYY FineReader, assim como em diversos navegadores de internet, dentre eles, o Google Chrome e o Firefox. Essa função permite que o usuário busque por palavras ou expressões em textos ou hipertextos.

	Etapas da pesquisa		
	1ª Etapa		2ª Etapa
Trabalhos que contêm uma ou ambas as palavras-chave pesquisadas ao longo do texto dos trabalhos	-	4	7

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro a seguir trazemos informações específicas de cada trabalho da primeira etapa de análise dos dados e, logo após, uma breve análise sobre eles.<sup>6</sup>

#### Quadro 2 - Relação dos trabalhos acadêmicos da 1ª etapa de análise dos dados

Nome do autor	Título do trabalho	Tipo de trabalho e programa	Ano de publicação
VECCHIA, Fabrício Dalla	Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo	Dissertação de mestrado acadêmico (PPGMUS)	2008
CARVALHO, Tiago de Quadros Maia	Lord of hell: a prática musical da Banda Vomer na cena do rock /metal em Montes Claros-MG	Dissertação de mestrado acadêmico (PPGMUS)	2011
SIBALDE, Ricardo Augustus	O saxofone tenor no samba-jazz: estudos de elementos melódicos, rítmicos e harmônicos utilizados na improvisação	Trabalho de conclusão final (PPGPROM)	2017
BRAGA, Simone Marques	Canto coral e performance vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a educação básica	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2018

Fonte: Elaborado pelos autores.

A título de organização, decidimos apresentar os trabalhos a partir do ano em que foram publicados e iniciamos pelos mais antigos. Assim, o primeiro trabalho analisado foi o de Vecchia (2008) que, através de uma revisão bibliográfica com métodos brasileiros e norte-americanos, propôs a elaboração de uma metodologia que trabalhe a iniciação de instrumentistas de sopro e, mais especificamente, dos metais (trompete, trombone, bombardino, trompa e tuba).

Ao analisarmos esse trabalho pudemos constatar que o autor não faz nenhuma citação da frase *play along* e nem da palavra

6 Com o objetivo de tornar os trabalhos encontrados mais acessíveis ao leitor, decidimos disponibilizar o link para acesso rápido, para isso, basta clicar no nome do autor do trabalho e o leitor será direcionado à página web do trabalho no repositório institucional da UFBA.

*playback*, porém ele relata a existência de diversos métodos estrangeiros que trazem CDs de áudio, CDs-ROMs com programas de computador e DVDs explicativos que podem servir para auxiliar tanto o ensino como a aprendizagem dos instrumentos musicais. (VECCHIA, 2008, p. 37)

Na sua análise dos materiais audiovisuais que tratam sobre o ECIM em bandas de música, Vecchia (2008) descreve o contexto histórico que envolveu as transformações dos referidos materiais pedagógico-musicais e afirma que:

Primeiramente, surgiram os métodos acompanhados de fita cassete e, posteriormente, CD, onde o objetivo era oferecer exemplos práticos para o aluno enriquecer o estudo com acompanhamentos e modelos sonoros em geral. Surgiram também métodos com vídeo, no início em VHS e atualmente DVD, com o intuito de demonstrar através de procedimentos a preparação e estudo de instrumentos musicais dos mais diversos. (VECCHIA, 2008, p. 37)

O segundo trabalho foi o de Carvalho (2011), que trata sobre os principais aspectos performáticos, estilísticos e estético-musicais da Banda Vomer, atuante em Montes Claros desde 1995. Averiguamos que nesse trabalho só há uma referência ao termo *playback*, utilizada para afirmar que tecladistas usam *playbacks* para executar formas musicais atuais em shows, em festas e churrascarias. (CARVALHO, 2011, p. 38)

O terceiro trabalho foi o de Sibalde (2015), que trata do resultado de uma pesquisa artística que teve como foco o estudo e a assimilação prática de procedimentos melódicos, rítmicos e harmônicos executados no saxofone tenor em improvisações no estilo musical denominado samba-jazz. O autor indica que se inspirou em saxofonistas que tocavam samba-jazz nas décadas de 1950 e 1960 e criou um álbum com *play alongs* para a realização de estudos técnicos de improvisação.

Observamos que o autor fez sete referências à frase *play along*, sendo três delas nos elementos pré-textuais (resumo, *abstract* e sumário), três ao longo do texto e uma nos anexos. Fez também duas referências ao termo *playback* ao longo do texto.

Na primeira citação à frase *play along* o autor relata que:

No primeiro momento a composição [do] álbum de estudos seria o objetivo final [de sua pesquisa], porém quando o mesmo foi

materializado, a ideia de gravar um CD no formato *Play-Along* tornou-se viável. Como sou enormemente adepto desse tipo de material de estudo, por achar que a prática com *playbacks* torna-se mais agradável e produtiva, principalmente quando se trata do estudo de improvisação, tive a certeza que estes áudios iriam realmente agregar valor ao trabalho final. (SIBALDE, 2015, p. 16-17)

Já na segunda citação, o autor descreve suas experiências com o processo de produção e gravação de *play alongs* e afirma que

O processo de produção e gravação dos *Play-Alongs* foi interessante, porque pude experimentar situações que nunca tinha sido exposto. Organização de ensaios, sessões de gravação, sessões de mixagem e masterização, foram algumas das situações que me fizeram entender melhor todo o processo de produção de um disco [...]. (SIBALDE, 2015, p. 17)

Na terceira citação o autor acrescenta que “A inclusão dos *Demos* e *Play-Alongs* [em sua pesquisa], foi feita com o objetivo de fornecer mais um suporte no processo de assimilação dos estudos, além de procurar fazer com que a prática dos mesmos seja mais agradável”. (SIBALDE, 2015, p. 63)

Na primeira citação do termo *playback* o autor aponta que, ao trabalhar improvisação com um aluno, utilizou *playbacks* para “a execução de temas e improvisações” em suas aulas. (SIBALDE, 2015, p. 15) Já a segunda citação do termo *playback* está explicitada na primeira citação do termo *play along*.

O quarto trabalho foi o de Braga (2014), que investigou se os conteúdos desenvolvidos em componentes curriculares de caráter prático-vocal em três cursos de licenciatura em música da cidade de Salvador possuíam relação com o trabalho desenvolvido por professores de música da Educação Básica.

Averiguamos que nesse trabalho só havia duas referências ao termo *playback*. A primeira falava sobre a realização de uma performance musical em uma das escolas investigadas pela autora. Na citação em questão a autora diz que um *playback* foi elaborado por um estudante egresso de um dos cursos de licenciatura averiguados. (BRAGA, 2014, p. 103)

A segunda citação faz referência à apresentação musical de estudantes do ensino infantil que realizaram execuções vocais em solos, duetos e trios acompanhados por *playbacks* elaborados

pelo estudante egresso de um dos cursos de licenciatura. (BRAGA, 2014, p. 104)

No Quadro 3 trazemos informações específicas de cada trabalho da segunda etapa de análise dos dados e, logo depois, uma breve análise a respeito deles.

**Quadro 3 - Relação dos trabalhos acadêmicos da 2ª etapa de análise dos dados**

Nome do Autor	Título do trabalho	Tipo de trabalho e programa	Ano de Publicação
SATOMI, Alice Lumi	Dragão confabulando: etnicidade, ideologia e herança cultural através da música para Koto no Brasil	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2004
ZETTERMANN FILHO, Ayrton	Elaboração e desenvolvimento do plano básico de reestruturação musical implementado na Pracetum Escola de Música e Tecnologias	Trabalho de conclusão final (PPGPROM)	2015
SANTOS, Wilson Rogério dos	Educação musical coletiva com instrumentos de arco: uma proposta de sistema em níveis didáticos	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2017
COSTA, Alex Augusto Mesquita	Atuação de um guitarrista em Salvador: pesquisa autobiográfica docente	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2018
LISBOA, Clistenes André Pinto	O ensino de trompete no conservatório de música de Sergipe: contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais	Trabalho de Conclusão Final (PPGPROM)	2018
BRAGA, Simone Marques	Canto Coral e Performance Vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a Educação Básica	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2018
WESTERMANN, Bruno	As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2018

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro trabalho foi o de Satomi (2004), que objetiva “[...] descrever, através de perspectivas etnomusicológicas, o estabelecimento, manutenção e adaptação das escolas de *Koto*, vinculadas à Associação Brasileira de Música Clássica Japonesa, Associação *Miwa* e Associação *Okinawa* do Brasil”. (SATOMI, 2004, p. 13)

Apuramos que no trabalho só há duas referências ao termo *playback*. A primeira está no glossário no qual a autora traz a definição de *karaokê* e afirma que se trata de um “recurso de cantar ao vivo acompanhado do aparato de um *playback* musical gravado”. (SATOMI, 2004, p. 17) Na segunda referência a autora relata a utilização de *playback* em uma aula coletiva, porém não traz detalhes sobre a utilização desse recurso sonoro. (SATOMI, 2004, p. 45)

O segundo trabalho foi o de Zettermann Filho (2015) cujos objetivos são elaborar e desenvolver um plano básico de reestruturação musical para a Pracatum Escola de Música e Tecnologias (PEMT). Observamos que o autor fez somente duas referências ao termo *playback*, mais precisamente ao termo *playback controls*, que se trata de um recurso de áudio presente em diversos programas de edição de partituras. (ZETTERMANN FILHO, 2015, p. 56-88)

O terceiro trabalho foi o de Santos (2017), que visa

[...] sistematizar, padronizar e, posteriormente, verificar se e como estes métodos [de ensino coletivo com instrumentos de arco] podem atender aos critérios apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino da música nas escolas regulares brasileiras, indicando caminhos para incentivar que professores de música utilizem o sistema de ensino coletivo de instrumentos no atendimento à Lei n.º 11.769/08. (SANTOS, 2017, p. 9)

Nesse trabalho encontramos apenas uma referência à palavra *playback*, na qual o autor fala sobre as características dos métodos que analisou em sua pesquisa e afirma que uma:

Característica comum a todos eles [os métodos analisados na pesquisa] é a edição no formato de um conjunto constituído pelo livro do professor e livros diferenciados para alunos dos instrumentos. Muitos métodos também são acompanhados por CD com *playbacks* e outros complementos, como acesso à internet para pesquisas e *download* de acompanhamentos, músicas ou aulas. (SANTOS, 2017, p. 9)

O quarto trabalho foi o de Costa (2018), que tem como objetivo geral promover uma reflexão sobre sua trajetória de formação profissional, artística e pedagógica no violão e na guitarra. Averiguamos que nesse trabalho só há três referências à palavra *playback*. Na primeira o autor destaca a utilização de *playbacks* nas performances de músicas de artistas novos e consagrados da cena musical nacional do programa de Abelardo Barbosa, conhecido popularmente no Brasil como Chacrinha.

Na segunda referência o autor recorda que fez uma “apresentação com *playback* em uma praça de Santo Antônio de Jesus com a caravana de artistas dos programas da TV Itapoan”. (COSTA, 2018, p. 129) Na terceira o autor também recorda que utilizava *playbacks* ao gravar programas de TV. (COSTA, 2018, p. 334)

O quinto trabalho foi o de Lisboa (2018), que tenciona abordar aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de trompete no Conservatório de Música de Sergipe, principalmente no que diz respeito ao uso de metodologias e ferramentas pedagógico-musicais. A única referência ao termo *playback* é quando o autor menciona o livro *Caderno de trompete* do Programa Sopro Novo Bandas, elaborado pelo trompetista e professor Fernando Dissenha, e diz que “[...] o livro é acompanhado por um CD em que se encontram todos os exercícios e os acompanhamentos para a prática individual (faixas *playback*)”. (LISBOA, 2018, p. 33)

O sexto trabalho foi o de Braga (2014), que já foi analisado anteriormente na primeira etapa de análise. Já o sétimo trabalho foi o de Westermann (2018) que objetiva identificar se a utilização de recursos tecnológicos digitais influenciou de maneira relevante as características da interdisciplina Seminário Integrador – Violão em algum momento da sua oferta no curso de licenciatura em música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O autor fez duas referências ao termo *play along*. Na primeira descreve o repertório solo do material de apoio da referida disciplina e fala sobre a música Asa Branca - Versão 2, declarando que:

Como o ritmo do baixo de acompanhamento é sincopado e mais complexo de ser executado junto com a melodia, há explicações específicas sobre isso e, inclusive, um exercício de *play along*, no qual é disponibilizado um arquivo de áudio com o baixo para que o aluno toque a melodia, e vice-versa. (WESTERMANN, 2018, p. 144)

Já na segunda citação ao termo *play along*, Westermann (2018, p. 163) explana sobre os Materiais Multimídia de Orientação (MMO) e afirma que “Esses vídeos propõem, inclusive, algum tipo de interação do estudante com a gravação, através de atividades de *play along*, quando o estudante deve tocar em conjunto com a gravação”. Encerrando essa etapa de análise dos dados, a seguir serão apresentados ao leitor os resultados preliminares dos trabalhos acima expostos.

## Resultados preliminares

Ao longo desta pesquisa encontramos algumas dificuldades para a catalogação do material coletado. Uma delas surgiu na etapa da coleta de dados, em que percebemos que muitas das palavras-chave presentes nas descrições dos trabalhos armazenados no repositório institucional não condiziam com as palavras-chave descritas no texto dos trabalhos completos, como podemos observar no trabalho de Satomi (2004), exposto na Figura 2.

**Figura 2 - Palavras-chave descritas no repositório institucional que não condizem com as palavras-chave descritas nos trabalhos completos**

**REPOSITÓRIO Institucional** | UFBA | Universidade Federal da Bahia

**Navegar**

- Sobre o RI UFBA
- Saiba mais
- Comunidades e coleções
- Data do documento
- Autor
- Título
- Assunto
- Tipo de documento

**Entrar em:**

- Receber atualizações por e-mail
- Meu espaço usuários autorizados
- Editar perfil
- Ajudar
- Sobre o DSpace

RI UFBA > Escola de Música > Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) > Teses de Doutorado (PPGMUS) >

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9137>

**Título:** Dragão confabulando: etnicidade, ideologia e herança cultural através da música para Koto no Brasil.

**Autor(es):** Satomi, Alice Lumi

**Orientador:** Magalhães, Luiz César Marques

**Palavras-chave:** sokyoku transterritorializado; comunidade nikkei; dinâmica cultural; etnomusicologia; nikkei community; transplanted sokyoku; cultural behaviour; ethnomusicology; música

**Data do documento:** 2004

**Resumo:** O presente estudo de caso examina a dinâmica da continuidade da "música para koto", sokyoku, no Brasil, a partir de grupos inicialmente observados por Dale Olsen (1983a), em 1981. A temática "música transterritorializada" ou "repertório dos imigrantes", sob perspectiva etnomusicológica, busca contribuir para os estudos de antropologia urbana em discussões sobre "minorias étnicas", especificamente, sobre "comunidade nikkei", ou "nipobrasileiros". O primeiro capítulo esclarece sobre a natureza do estudo situando o tema, as bases teórico-metodológicas, as intenções, as descobertas e questões iniciais da

Microsoft Word - Música para koto no Brasil.doc 28 / 288

A "Conclusão" justifica que as atitudes culturais de etnicidade, herança ou ideologia podem ser consideradas tanto como manutenção de valores da terra emigrada, quanto como adaptação aos valores da terra de acolhimento. Especulando as razões dessa resistência cultural, detectou-se que praticar a música clássica de minoria étnica em uma megalópole como São Paulo pode ser um eficaz "mecanismo de defesa" ou de "elaboração do conflito" (Hashimoto 1995). Os imigrantes reconstruem a terra perdida, no espaço ou no tempo, e os descendentes, internos e externos à comunidade, um mundo "idealizado" livre de contaminações.

**Palavras-chave:** Manutenção e adaptação cultural de minorias étnicas. Comunidade de nikkei. Repertório para koto transterritorializado.

Fonte: Repositório Institucional da UFBA.

Observamos que nenhum dos trabalhos tratava especificamente sobre a utilização de *play along* e *playback* no ensino coletivo de instrumentos musicais em bandas de música e os trabalhos que mais se aproximaram dessa temática foram os de Sibalde (2017) e Vecchia (2008).

A partir da análise dos dados pudemos compreender a função do *play along* e *playback* em cada trabalho e, com isso, propomos para eles três categorias que estão descritas no Quadro 4.

**Quadro 4 - Categorização dos trabalhos acadêmicos encontrados na pesquisa**

Categoria	Função da categoria	Nome do Autor/Título do trabalho	
		1º Etapa	2º Etapa
(1) Uso do <i>play along</i> ou <i>playback</i> como ferramenta auditiva para o ensino e/ou aprendizagem musical	Possui função performática e didática	<p>VECCHIA, Fabrício Dalla. Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo</p> <p>SIBALDE, Ricardo Augustus. O saxofone tenor no samba-jazz: estudos de elementos melódicos, rítmicos e harmônicos utilizados na improvisação</p>	<p>SANTOS, Wilson Rogério dos. Educação musical coletiva com instrumentos de arco: uma proposta de sistema em níveis didáticos.</p> <p>LISBOA, Clístenes André Pinto. O ensino de trompete no conservatório de música de Sergipe: contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais.</p> <p>WESTERMANN, Bruno. As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância</p>

Categoria	Função da categoria	Nome do Autor/Título do trabalho	
		1º Etapa	2º Etapa
(2) Uso do <i>play along</i> ou <i>playback</i> como ferramenta auditiva para a performance musical	Possui função exclusivamente performática	<p>CARVALHO, Tiago de Quadros Maia. <i>Lord of hell: a prática musical da Banda Vomer na cena do rock / metal em Montes Claros-MG</i></p> <p>BRAGA, Simone Marques. Canto Coral e Performance Vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a Educação Básica</p>	<p>SATOMI, Alice Lumi. Dragão confabulando: etnicidade, ideologia e herança cultural através da música para Koto no Brasil</p> <p>BRAGA, Simone Marques. Canto Coral e Performance Vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a Educação Básica</p> <p>COSTA, Alex Augusto Mesquita. Atuação de um guitarrista em salvador: pesquisa autobiográfica docente</p>
(3) Uso do <i>play along</i> ou <i>playback</i> como ferramenta auditiva em programas de edição de partitura	Possui função técnico-auditiva, isto é, somente para a escuta de música	_____	ZETTERMANN FILHO, Ayrton. Elaboração e desenvolvimento do plano básico de reestruturação musical implementado na Pracetum Escola de Música e Tecnologias.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatamos que entre os 94 trabalhos encontrados na pesquisa apenas quatro tratavam especificamente sobre bandas de música. Entre os quatro trabalhos, o de Neves Junior (2019) é apontado nas duas etapas da coleta de dados como detalhado no Quadro 5 a seguir.

**Quadro 5 - Trabalhos que tratam especificamente sobre bandas de música**

Nome do autor	Nome do documento	Tipo de trabalho e programa	Ano de publicação	Etapa da pesquisa
BENEDITO, Celso José Rodrigues	O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2011	1ª etapa
VECCHIA, Fabrício Dalla	Educação Musical com instrumentos de sopro e percussão: Análise de métodos e proposta de uma sistematização	Tese de doutorado acadêmico (PPGMUS)	2015	1ª etapa
BOTELHO, Mila Paraná	O Mestre de Banda: a influência de seus aprendizes em sua formação	Trabalho de conclusão final (PPGPROM)	2016	1ª etapa
NEVES JUNIOR, Antonio Carlos Batista	Sociedade Filarmônica 25 de Março: a prática do mestre de banda na reedificação de uma instituição sesquicentenária	Dissertação de mestrado acadêmico (PPGMUS)	2019	1ª etapa e 2ª etapa

Fonte: Elaborado pelos autores. A seguir serão apontadas nossas considerações iniciais a partir do que foi exposto neste texto.

## Considerações iniciais

Ao longo deste texto pudemos observar que em países como EUA e Canadá existem políticas educacionais que regulamentam e incentivam a utilização de métodos de ECIM e que muitos desses métodos usam o *play along* como ferramenta auditiva para o ensino e/ou aprendizagem de instrumentos musicais. Notamos também que, tanto professores como estudantes incorporam nos últimos anos tal ferramenta para a prática de instrumento musical.

Em relação ao ECIM em bandas de música, vimos que os únicos métodos publicados por editora brasileira são os métodos *Da Capo: método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda* e *Da Capo criatividade: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda* volumes 1 e 2 de Joel Luís da Silva Barbosa (1998, 2010a e 2010b), que não possuem tal ferramenta auditiva.

Verificamos ainda que, mesmo sendo referências nacionais em pesquisas que tratam da utilização e produção de materiais didáticos sobre o ECIM em bandas de música, o Programa de Pós-Graduação

em Música e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia possuem poucas pesquisas que abordam o uso do *play along* no ensino coletivo de instrumentos em bandas de música. Assim, especulamos que tais trabalhos não existam por não tratarem desta temática como objeto principal.

Por fim, entendemos primeiramente que este trabalho possui relevância acadêmica para a área da educação e, em especial, para a educação musical, pois acreditamos que ele possa colaborar com o desenvolvimento e aprimoramento de pesquisas que tratem sobre o uso do *play along* como ferramenta auditiva para o ensino e/ou aprendizagem de instrumentos em bandas de música. Acreditamos também que o trabalho possui uma relevância social, pois as bandas de música fazem parte da cultura brasileira e estão direta e indiretamente ligadas à formação do *ethos* dos cidadãos do país. Ressaltamos, ainda, o trabalho de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará desenvolvido a partir desta pesquisa bibliográfica (SOARES, 2021) que teve por objetivo avaliar quais os efeitos que a utilização de *play along*. O uso do *play along* proporcionou o desenvolvimento da sonoridade de uma turma de trompetistas iniciantes na disciplina de Instrumento Complementar I – Sopros do curso de Música – Licenciatura – da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral, confirmando as expectativas de utilização de tal recurso tecnológico.

Assim, o uso o desenvolvimento de *play along* para com músicas para o contexto próprio das bandas de música brasileiras e em língua portuguesa pode se verificar como importante ferramenta educacional, contendo exercícios, não só de sonoridade, mas também de repertório(s) contribuindo para um aprendizado que promova o equilíbrio do grupo e o conhecimento musical amplo.

## Referências

- BARBOSA, J. L. da. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da ABEM*, [s. l.], ano. 3, n. 3, p. 39-49, 1996.
- BARBOSA, J. L. *Da Capo*: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998. 248 p.
- BARBOSA, J. L. *Da Capo Criatividade*: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. Jundiaí: Keyboard, 2010a. vol. 1.

BARBOSA, J. L. *Da Capô Criatividade: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*: Regência. Jundiaí: Keyboard, 2010b. vol. 2.

BARBOSA, J. L. Novas práticas pedagógicas para sociedades filarmônicas. In: FERNANDES T.; OLIVEIRA, G. (org.). *Refletir as sociedades filarmônicas da Bahia: desafios e novos caminhos*. Salvador: Edefba, 2021. p. 15-32.

BEATTY, R. J. The History and Development of Elementary Music Education in Canada: curricular perspectives. In: VEBLEN, K.; BEYNON, C. (ed.). *From Sea to Sea: perspectives on music education in Canada*. Ontario: The University of Western Ontario, 2007. p. 1-22.

BRAGA, S. M. *Canto coral e performance vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a Educação Básica*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

CAJAZEIRA, R. A importância das Bandas na formação do músico brasileiro. In: CAJAZEIRA, R.; OLIVEIRA, A. (org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 24-28.

CARVALHO, T. Q. M. *Lord of hell: a prática musical da banda Vomer na cena do rock/metal em Montes Claros-MG*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

COSTA, A. A. M. *Atuação de um guitarrista em Salvador: pesquisa autobiográfica docente*. 2018. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CRUVINEL, F. M. O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 8., 2008, Brasília, DF. *Anais [...]*. Porto Alegre: ABEM, 2008. p. 1-13.

FILIPPE, F. S. P. G. *Play along como regulação do estudo*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2017.

JUNTUNEN, P.; RUOKONEN, I.; RUISMÄKI, H. Study of Potential of Playback Orchestra Computer Assisted Teaching Method. *The European Journal of Social & Behavioural Sciences*, London, v. 6, n. 3, p. 1097-1104, Nov. 2013.

JUNTUNEN, P.; RUOKONEN, I.; RUISMÄKI, H. Music behind scores: case study of learning improvisation with Playback Orchestramethod. *Journal of Computer Assisted Learning*, [s. l.], v. 31, n. 6, p. 582-591, mar. 2015.

LEVI, A. D. A. *Samba Jazz: reflexões sobre a ferramenta play along*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Docência Superior em Música) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2010.

- LISBOA, C. A. P. *O ensino de trompete no conservatório de música de Sergipe: contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- MARTINHO, C. F. N. G. *O potencial pedagógico da improvisação (jazz) no processo ensino/aprendizagem da trompete*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade do Minho, Braga, 2014.
- MONTANDON, M. I. *Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves*. 1992. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.
- NASCIMENTO, M. A. T. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música: “Da capo” um estudo sobre sua aplicação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- NASCIMENTO, M. A. T. Situações de Educação e métodos em educação utilizados pelas bandas de música. In: ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, P. (org.). *Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências*. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 197-211.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, J. C. P. *A “audição” no desenvolvimento da criatividade na aprendizagem do saxofone*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade do Minho, Braga, 2015.
- RODRIGUES, R. N. A. *O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano: estudo sobre competências instrumentais e motivação*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2012.
- SANTOS, W. R. *Educação musical coletiva com instrumentos de arco: uma proposta de sistema em níveis didáticos*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- SATOMI, A. L. *Dragão confabulando: etnicidade, ideologia e herança cultural através da música para Koto no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- SERAFIM, L. L. *Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- SIBALDE, R. A. *O saxofone tenor no Samba-Jazz: estudos de elementos melódicos, rítmicos e harmônicos utilizados na improvisação*. 2015. Dissertação (Mestrado em Criação-Interpretação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

- SILVA, D. Play along: uma ferramenta de suporte aos *Exercices Journaliers* (EJ) do método completo de flauta, de Taffanel & Gaubert. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM: DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULOS: INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais* [...]. Porto Alegre: ABEM, 2017.
- SOARES, W. de S. *A utilização de play along como ferramenta auditiva para o ensino e aprendizagem de trompete em contexto coletivo*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- TOURINHO, C. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais* [...]. Porto Alegre: ISME, 2007.
- VECCHIA, F. D. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem do método Da Capo*. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- VECCHIA, F. D. *Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão: análise de métodos e proposta de uma sistematização*. 2012. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.
- WESTERMANN, B. *As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- YING, L. M. *O ensino coletivo direcionado no violino*. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ZETTERMANN FILHO, A. *Elaboração e desenvolvimento do plano básico de reestruturação musical implementado na Pracetum Escola de Música e Tecnologias*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

---

Submetido em 22/10/2020  
Aceito em 03/10/2022